

# RAZÃO

Periodico Caricato. Satyrico, e Popular

**ESCRITORIO RUA DA ALFANDEGA N. 89, 2.<sup>o</sup> ANDAR**

Propriedade de M. Ferreira & Rocha.



52  
3.204



— Hum! como cheira isto!!..  
— Já é meu o bocadinho.  
— Não é.— Veremos, amigo!  
— Já és velho p'ra sobrinho.

— Nenhum dos dous ha de tel'o,  
Porque quem me prometeu  
Não falta. Calem a boca  
Que o preferido sou eu!



# A RABECA

Rio, 26 de Novembro de 1870.

A noticia da capitulação de Metz não é um boato provavel, é uma triste verdade.

Cento e cincoenta mil homens, em cujas veias gyra o sangue gaulez de mistura com o do povo dominador do mundo; cento e cincoenta mil homens n'um momento de inexplicavel terror esquecerão os feitos brilhantes e as tradições gloriosas, legado sagrado de uma geração ida.

Esta noticia produzio-me dous effeitos diametralmente oppostos.

A principio entresteci-me, depois ri-me.

Entristeci-me pela razão que tive a fraqueza de expôr acima.

Ri-me porque, sem querer, de repente, a capitulação dos Francezes em Metz fez lembrar-me a derrota dos anões na burlesca batalha que contra elles ferio o phantastico Gulliver.

Perdoem-me os amigos da cauza franceza, porém eu sou mui sujeito ao riso, e quando sinto cocegas, não ha considerações que me impeça de *despregar as bandeiras*.

Assim, por exemplo:

Passando outro dia pela rua do Espirito Santo, ri-me da triste figura que fazia pulando buracos, evitando lagôas e escorregando na lama, em risco de tomar um tombo intempestivo e antihygienico, ou de maltratar o meu precioso physico, que é a cousa que mais respeito depois do leitor.

Ri-me ainda mais porque lembrei-me que a Illustrissima, que já perdeu o orgão do olfacto, fez firme protesto de aniquilar tambem o da audição, em torno do qual adejão e zumbem constantemente importunas abelhas.

Ainda bem que ninguem se lembrará de chamar a *Rabeca* de abelha.

Se o leitor permite passo a dar-lhe uma outra prova do pendor que tenho para a gargalhada.

Lá vai:

Domingo passado, pouco depois do meio-dia, declarou-se subito incendio no predio n. 12 da rua do Lavradio.

A' uma hora da tarde abatia-se com grande estrondo todo o tecto do soão da casa.

O official *compareci promptamente*...do Sr. commandante em chefe teve lugar a hora e meia, isto é, meia hora depois do desmoronamento do sotão, e mais de uma hora depois do começo do incendio.

Não se assustem os leitores que não houve desgraça alguma, e se alguem houve prejudicado foi na nossa opinião o Sr. commandante em chefe que perdeu o

magnifico e imponente espectaculo do supracitado desmoronamento.

A rabeca tem tres cordas.

Tocar n'uma só corda, quando se tem mais duas, é quando menos prova de máo gosto.

Vá uma nota sentimental.

Alexandre Dumas, o festejado autor do *conde de Monte-Christo*, *Memorias de um Medico*, etc., etc., acha-se gravemente enfermo, e proximo a restituir á terra o que é da terra.

Parece-me que a sua morte não será devidamente lamentada, porque o romancista da época é Ponson du Terrail.

Tambem a morte de Balzac não foi motivo de grande lamentação, porque Alexandre Dumas era então o folhetinista da moda.

Algum homem que philosopha sobre as cousas humanas seria capaz de descobrir nisto tudo o *dedo da providencia*.

Mas a *Rabeca* não é philosopha.

Mas a *Rabeca* prefere á sisudez de Socrates o riso mordaz de Democrito.

Por isso a *Rabeca* não diz nada.

Para terminar:

Li não sei onde o seguinte artigo com ares de noticia:

— « Dos maldizentes das mulheres, poderão ter sido conquistados, por uma virgem do Mosteiro, embalados por um anjo da meia-noite! ainda não! porém a arte tudo consegue appellemos para o tempo! »

Que estylo! que linguagem! que eloquencia!

Todo este artigo é uma maravilha, um prodigio de clareza e concisão, mas... entenderão?

Nem eu.

## Post-Scriptum

Sahe como supplemento a este numero o retrato do pianista Thomaz Rodenas que promettemos.

Outrosim, participamos ao leitor que a *Rabeca* começa em Dezembro a ter oito paginas, como os demais jornaes caricatos, SEM CONTUDO AUGMENTAR O PREÇO DAS ASSIGNATURAS.

## Cousas difficeis

São difficeis de encontrar-se,  
Neste mundo de peccados,  
Os objectos que abaixo  
Vão ficar mencionados:

Com coques, anquinhas, dentes  
E postigos a faltar:  
Mulher velha, feia e rica  
Que não deseja casar.

Tendo passado dos trinta  
Sem encontrar casamento,  
Mulher-tia que na idade  
Abata só dez por cento.



Velho caduco que ao neto  
Não diga quando lhe apraz :  
*No meu tempo* um bom menino  
Não fazia o que hoje faz.

Por dizer : *O Sr. conde !*  
Ser comparsa ou ser corista.  
*Pataqueiro* que aos amigos  
Não affirme ser artista.

Cambista de loteria  
Quando cobres quer chupar  
Que não diga : « *E' meu palpito*  
Faça favor de tomar. »

Gulotão que quando passa  
Em frente do Castellões,  
Não pare pr'a contemplar  
Empadas e pastellões.

Emfim, são tantas as cousas  
Diffíceis de se encontrar,  
Que aqui paramos pr'a mais  
O leitor não *amollar*.

Mesmo porque é difficil  
Encontrar verzejador,  
Que no correr das estrophes  
Não se torne *amollador*.

S.

### Influencias da guerra

O Sr. N. tem 50 annos.  
A Sra. O. tem 50 contos.  
Nem sempre um homem que tem tantos annos, encontra uma  
mulher que tem tantos contos.  
D'esta coincidencia resultou uma sympathia.  
D'esta sympathia resultou o casamento.  
— O casamento é a cousa mais seria d'entre as cousas ridiculas. —  
Assim disse Beaumarchais.  
Mas N. nunca lêra Beaumarchais.  
Por isso casou-se.  
Unido que foi N. a O., apertado o *nó* sagrado do matrimonio, e  
o profano dos nomes, N. sabe que sua mulher tem 50 annos, pelo  
que diz, afóra o que não diz.  
Sentio calafrios.  
Não quizera que a coincidencia fosse tão longe.  
A quem sente frio dá-se um cobertor.  
O fim é um suadouro.  
Importão bem pouco os meios quando os fins se alcançam.  
Assim pensa N.  
Ha uma estufa calorifera na rua Uruguayana, que chamão Alca-  
zar.  
Foi alli que N. foi suar.  
E suou bem, ao que parece.  
No outro dia, rosto alegre, nariz ao ar, N. cantarolava um ro-  
mance francez.  
O. é brasileira de nascimento, prussiana de origem.  
Ao ouvir a cançoneta arripou-se de raiva.  
Entoou uma canção allemã que se lembrára ter ouvido seus avós  
assoviarem.  
N. replicou com a *marseillaise*.  
O. treplicou com o hymno do rei da Prussia.  
N. defendia o bigode de Napoleão.  
O. protegia as suissas de Guilherme.  
Questão de barba.  
Desde então, sem alteração na carta do abc, N. e O. não fizeram  
mais *nó*, isto é, não mais se ligarão, nem estiverão de accordo um  
só momento...  
A lei é boa mãe.  
E' de uma ternura materna quasi... *pelicana*.  
Quando dous esposos não se harmonisão, ella fal-os chegar a uma  
harmonia—*o* divorcio.  
N. lembrou-se que a lei é a salvaguarda do cidadão.  
— E da cidadã tambem, continuou pensando comsigo a esposa  
indignada.

Ambos quizerão, ambos requererão, ambos obtiverão e ambos  
aceitarão a separação legal.

O que é mais de admirar é o pasmoso accordo com que fizeram  
um acto que provava evidente desaccordo.

Estas reticencias valem dous mezes decorridos.

Foi só depois deste tempo que encontrei o amigo que me contara  
a historia de N. e O.

— O que é feito de N? perguntei-lhe.

— Foi dar um passeio á França.

— Com que fim?

— Com o fim gigantesco de sondar os animos, a fim de restabele-  
cer Napoleão no throno.

— Devéras? E o que é feito de O.?

— Compra pannos velhos actualmente.

— Pa nos velhos! exclamei pasmo.

— Sim, compra pannos, faz fios e manda-os para a Prussia!

— Santa senhora!

— Pobre louca!

E eu e o meu amigo, e o meu amigo e eu despedimo-nos, tal e  
qual como me despeço do leitor, isto é, com toda cortezia e urban-  
dade.

J.

### Theatro Gymnasio.

Ainda figurão no cartaz a *Espadellada* o o *Criado de dous annos*  
comedia que unicamente tem por fim fazer rir. No desempenho do  
papel de *criado* houve-se o Sr. Valle com a naturalidade que é  
habitual, e se nem sempre conseguiu agradar ou provocar o riso-  
semelhante decepção deve ser attribuida á imperfeitissima interpre-  
tação dos demais papeis.

Sem o auxilio de alguns artistas, pelo menos toleraveis, é huma-  
namente impossivel dirigir-se e manter-se um theatro, embora  
não sejam grandiosas as aspirações de empresario, como quasi sem-  
pre acontece. Se o Sr. Valle puder reunir, sob sua direcção alguns  
artistas de merecimento, o que não é difficil, o theatro Gymnasio ha  
de necessariamente prosperar sendo tambem indispensavel decre-  
tar-se desde ja aposentadoria da familia Castro, cujo talento não  
póde aproveitar á arte dramatica.

G.

### Variacoes.

N'UMA SÓ CORDA

*Idade permanente.*

Dizia um dia Dolabella a Cicero :

— Vos bem sabeis que não tenho mais de 30 annos.

— Devo saber, replicou o grande orador, porque ha mais de dez  
que m'o repetis.

*Lingua venenosa*

O marquez de Créquí passava por ser um homem maldizente e  
satyrico, de quem as mulheres principalmente tremião.

Dizia-se um dia n'uma reunião que elle se tinha envenenado.

Ouve-o madame Marchais e diz logo :

— Apósto que morden a lingua.

*Logica de ferro*

O que é raro é caro.

Um cavallo bom e barato é raro; logo :—um cavallo bom e barato  
é caro.

Livrem-se d'uma d'estas!

*Soldado previdente.*

— Homem, ainda tens vontade de comer? dizião a um soldado  
hespanhol, que havia tirado do bolso um pedaço de pão, e o estava  
mastigando com o maior socego de espirito, senão appetite, proximo  
a naufragar.

— *E's que és menester comer un pouquito para beber tanto*, res-  
pondeu elle.

*Em artigo de morte*

Um condemnado á morte caminha para o cadafalso encostando-se  
a um padre que o exhorta ao arrependimento e á coragem;

— Coragem, meu filho, diz o ministro de Deus, e um pouco de  
calma não percas a cabeça.

— Então, padre. faça com que não me enforcuem.

*Força de habito.*

Um ourives avarento está no leito de morte. O padre dá a beijar o  
crucifixo ao agonisante. A mão do moribundo agita-se, apalpa o  
ouro da cruz.

— Dou dez mil reis, diz, e morre,

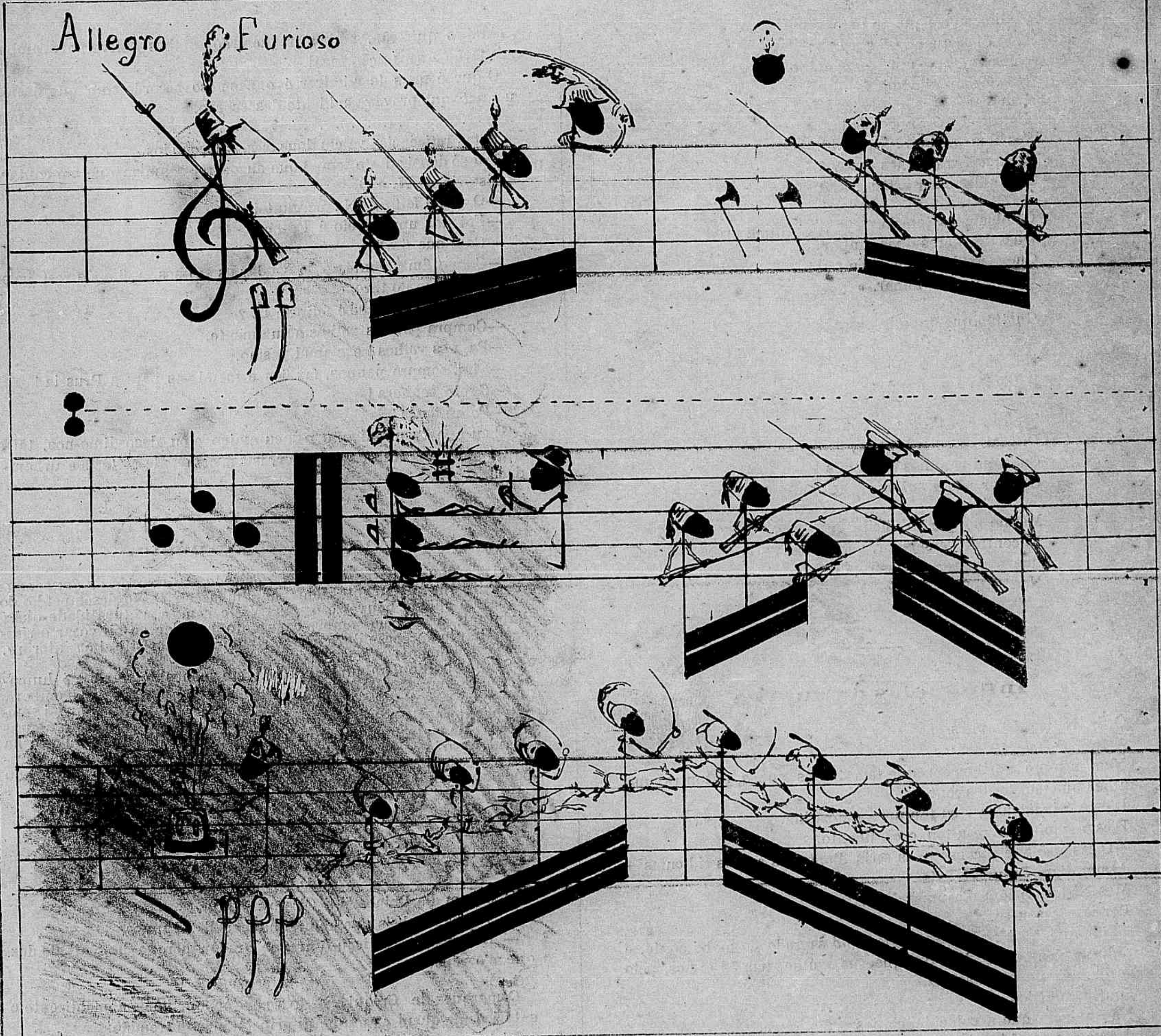
Ex.

A decifração da charada do n. 7 é *Papa*.

Typ. de F. Alves de Souza, rua do General Camara n. 113,



Allegro Furioso



Hymno que celebrará a futura paz europêa.



D. Clara Branca Candida das Neves,  
prima sem ser dona, do seu Mané da  
Venda.

— Vais a Penha n'este sendeiro?  
— E entonce? que dubida hai? n'elle  
hei de ir, e hei de bire e nos habe-  
mos de nos adebertir-mos vem!

— O que é isto marido?!.  
— Não vês? chega-te para lá, não me  
atrapalhes! que glorias para ti quando  
teu marido passar a perna ao Penha e  
Bastes que já chegarão para os pulos